



nu em queda. —

**SOPRO** 77

O **SOPRO** apresenta 25 das garafunhas, de Artur de Vargas Giorgi, com apresentação de Ana Chiara, que vem, n' *O livro da raposa* (<http://olivrodaraposa.blogspot.com.br/>), produzindo um diálogo poético-teórico com elas.

## AS 'GARAFUNHAS' DE ARTUR DE VARGAS GIORGI

---

### *proposição para as garafunhas*

Ana Chiara

a poética visual das *garafunhas*, de Artur de Vargas Giorgi, parte de um “sustenta, aí”, abertura para enfrentamento do furo, do oco, dos vazios/ pode ser o caminho de uma agulha que penetra e sai de restos de tecido, de algodão, de plástico-bolha, de materiais diversos, como diverso é o mundo, diversos são os corpos/ diversos e diferidos, neste modo são alinhavos, pequenas cicatrizes-memória/ *garafunhas* são também desenhos: corpos mínimos, minúcias que provocam, afetam, tocam o olho como cócegas de leve, carícia – sorriso irônico sustentando o medo, as dificuldades, as carências-querências/ traços, ranhuras em tabuinhas/ aqui e ali são frases samurais, mini escritas, grafadas à mão, sempre em minúsculas, nem títulos, nem comentários, são inscrições (em fuga...) desenhadas, poemas à parte, mas também poemas como parte/ se colagens, colam beijos de língua, como num *flerte*, mas, outras vezes, quando colam, grudam, prendem o sujeito numa poça/ quando *estudos para sustentação de linha* pensam uma arquitetura emotiva para o equilíbrio instável, para o que se pode romper a qualquer momento, fio de prumo de uma vida inteira desabável com um sopro/ experimentam linhas de força que podem aguentar o levíssimo de uma haste de flor, ou o pesadíssimo de toneladas dos carros empilhados/ como “*enxerto para uma vida feliz*”, *garafunhas* suturam sem cicatrizar a ferida, basta prestar atenção nos laivos vermelho-sangue pressentidos como pele esfolada de algumas delas/ *garafunhas* são cuidado<sup>1</sup> princípio de delicadeza.<sup>2</sup>

---

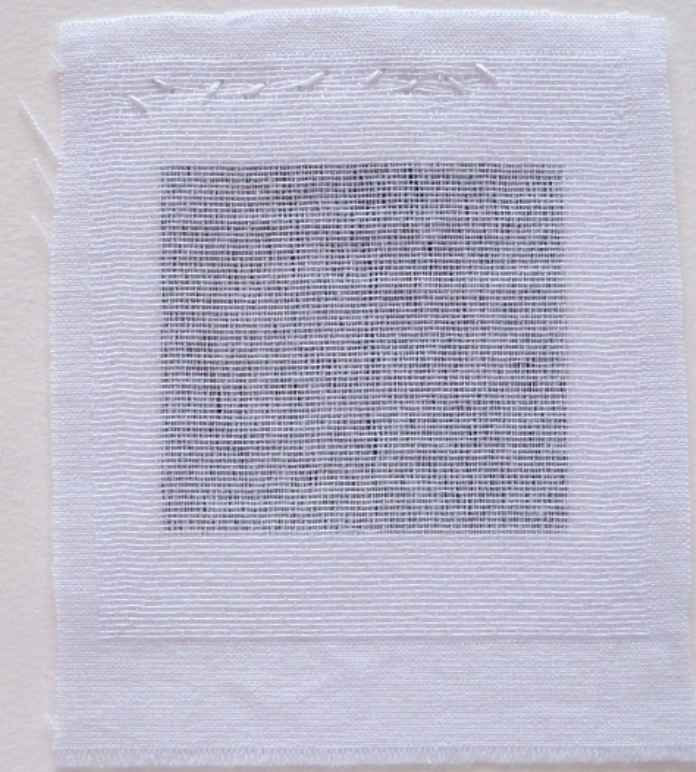
<sup>1</sup> Todorov diferencia os cuidados, como virtudes cotidianas, das ações heróicas quando estuda o comportamento das pessoas nos campos de concentração. Em. *Em face ao extremo*. São Paulo: Papirus, 1995.

<sup>2</sup> Barthes no verbete: “Sofro pelo outro”/ Compaixão/ Sofrerei portanto com o outro, mas sem me apoiar, sem me perder. A essa conduta, ao mesmo tempo muito afetiva e muito vigiada, muito amorosa e muito policiada, pode-se dar um nome: é a delicadeza: ela é como a forma sã (civilizada, artística) da compaixão. (Atê é a deusa da perdição, mas Platão fala da delicadeza de Até: seu pé alado toca levemente) dela o toque de Até me interessa, a noção de “com o outro sem me apoiar, sem me perder”. Em. *Fragmentos de um discurso amoroso*. Tradução de Hortência dos Santos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981. p. 49.



1. os lugares do amor, noturno,  
ou lugar qualquer.

---



5. o maior presente da vida, meu bem.

---



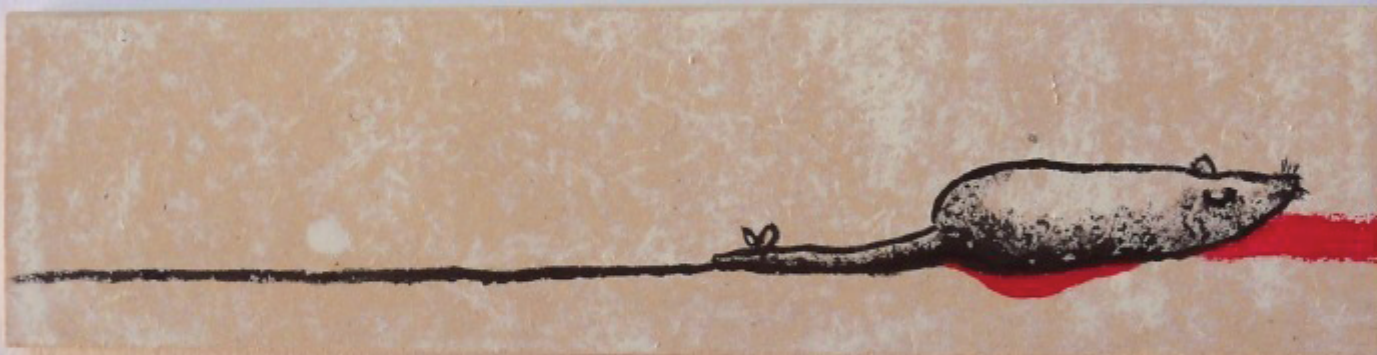
7. as coisas do mundo, lembrança.

---

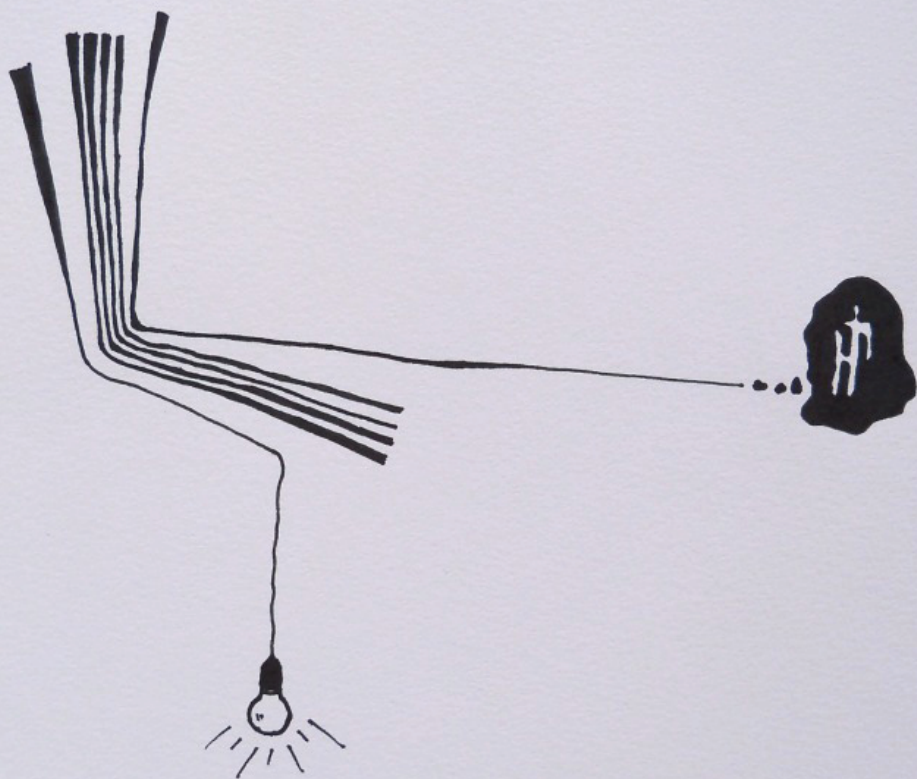


9. carinho.

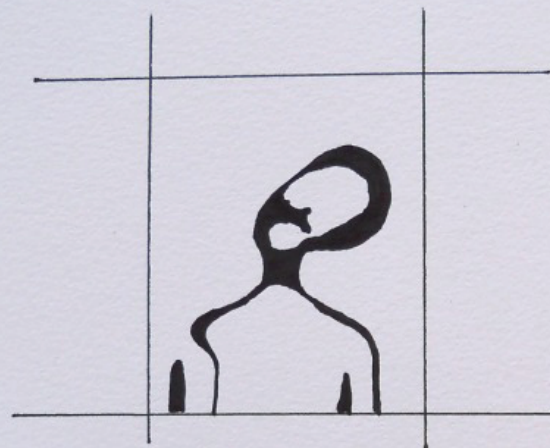
---



11. carência. —



17. quando meu corpo pode  
ficar para sempre, até o  
fim da vida, jogado  
no chão. —



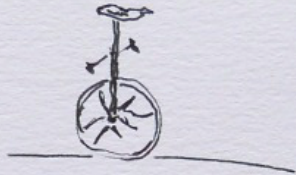
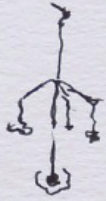
19. quando meu corpo pode  
ser uma pedra que levita.  
—



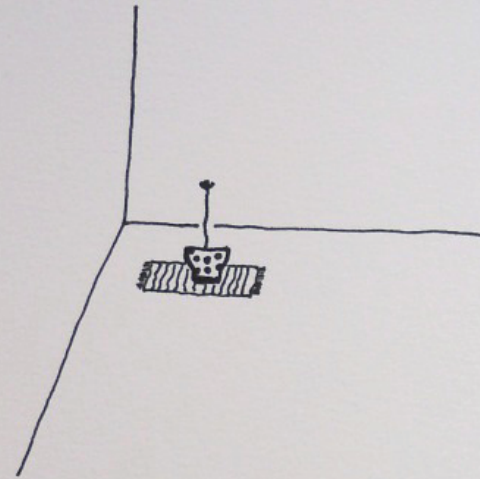
21. quando meu corpo é um rio que  
não pode mais (que lhe mude  
o nome, nem assim tem cura).



23. o amor fácil.



33 (b). quatro coisas que  
deus quis.

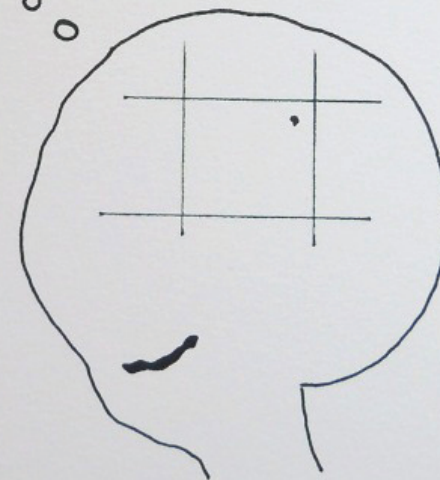
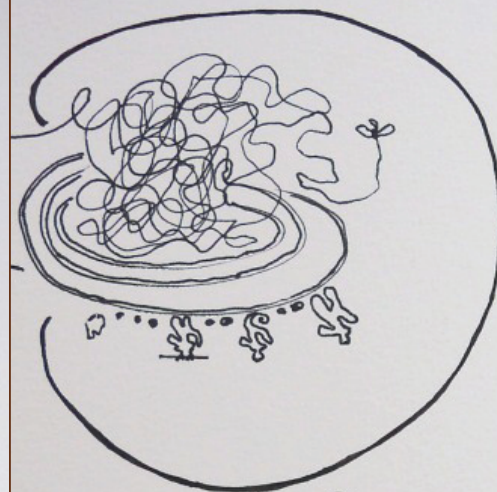


33. aqui, fora, os monstros  
do jardim. —



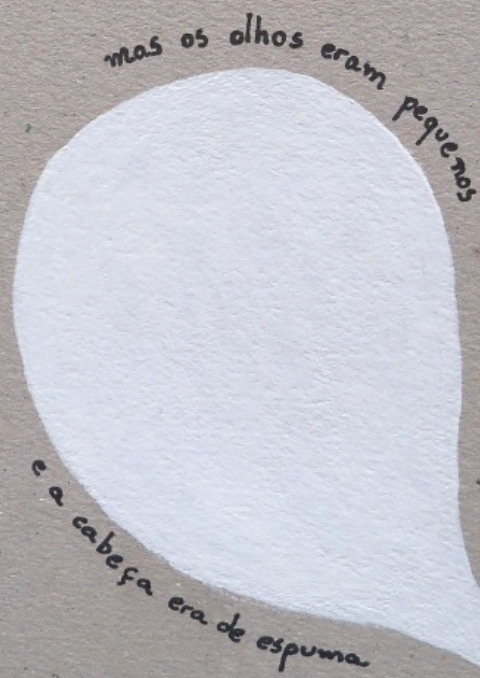
71. o caminho leve  
na área alagada. —>

77. as graças  
que recebo. —





uma vez quis ser piloto



mas os olhos eram pequenos

e a cabeça era de espuma

cabeça de espuma

caminhando sob o sol, leónzinho



caminhando sob o sol,  
leónzinho



estudo para sustentação de linha.

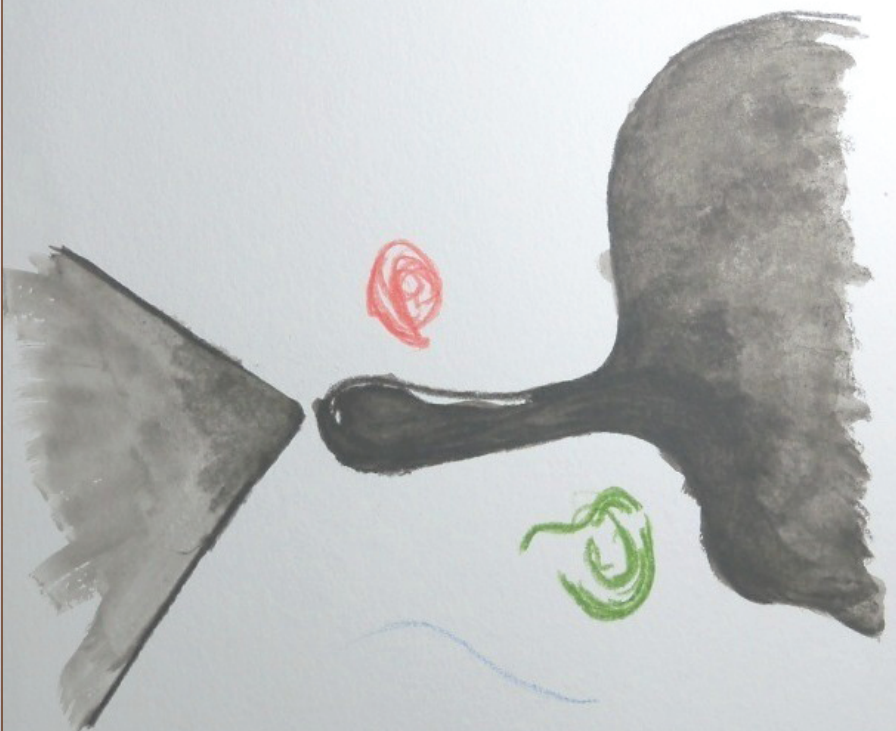


estudo para sustentação de linha.

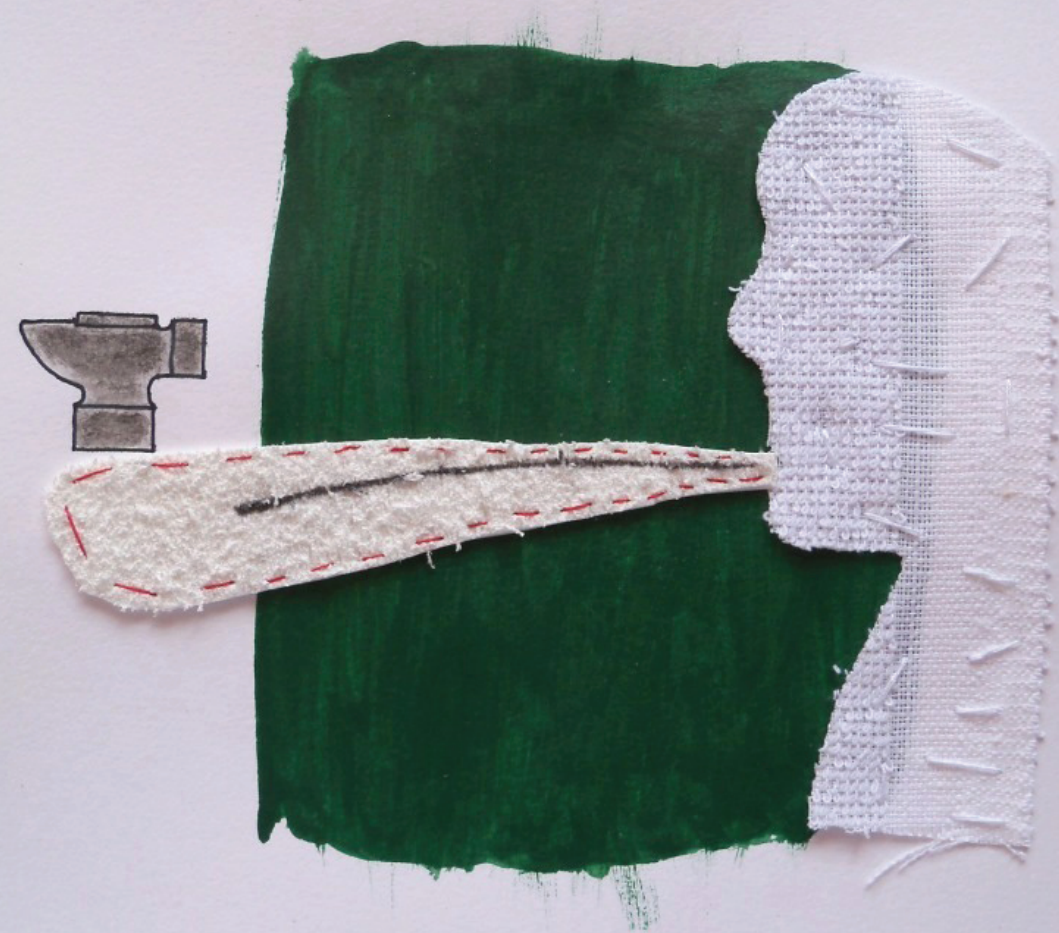


estudo para sustentação de linha.

deixa que eu vá cada  
 vez mais pra longe de mim.



flerte



homem - pássaro



nu em queda. —



o homem idêntico.